Diogo Mendes
10 e 17.07.2015

Parnasianismo e Simbolismo

1. Soneto
Deserta a casa está… Entrei chorando,
De quarto em quarto, em busca de ilusões!
Por toda a parte as pálidas visões!
Por toda a parte as lágrimas falando!

Vejo meu pai na sala, caminhando,
Da luz da tarde aos tépidos clarões,
De minha mãe escuto as orações
Na alcova, aonde ajoelhei rezando.

Brincam minhas irmãs (doce lembrança!…),
Na sala de jantar… Ai! mocidade,
És tão veloz, e o tempo não descansa!

Oh! sonhos, sonhos meus de claridade!
Como é tardia a última esperança!…
Meu Deus, como é tamanha esta saudade!…

(José Bonifácio, o Moço. Poesias. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1962)

Visita à Casa Paterna
Como a ave que volta ao ninho antigo,
Depois de um longo e tenebroso inverno,
Eu quis também rever o lar paterno,
O meu primeiro e virginal abrigo:

Entrei. Um Gênio carinhoso e amigo,
O fantasma, talvez, do amor materno,
Tomou-me as mãos, - olhou-me, grave e terno,
E, passo a passo, caminhou comigo.

Era esta a sala… (Oh! se me lembro! e quanto!)
Em que da luz noturna à claridade,
Minhas irmãs e minha mãe… O pranto

Jorrou-me em ondas… Resistir quem há-de?
Uma ilusão gemia em cada canto,
Chorava em cada canto uma saudade.

(Luís Guimarães Junior, Sonetos e Rimas)

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente por escrito.
Todos os direitos reservados.

José Bonifácio, o Moço, era um poeta romântico, enquanto Luís Guimarães Jr. era um parnasiano com raízes românticas. Os dois poemas apresentam características que servem de exemplo para tais observações. Levando em conta esse comentário:
a) Identifique um traço típico da poética romântica presente nos dois poemas;
b) Aponte, em Visita à Casa Paterna, um aspecto característico da concepção parnasiana de poesia.

2. Longe de tudo

É livres, livres desta vã matéria,
longe, nos claros astros peregrinos
que havemos de encontrar os dons divinos
e a grande paz, a grande paz sidérea.

Cá nesta humana e trágica miséria,
nestes surdos abismos assassinos
teremos de colher de atros destinos
a flor apodrecida e deletéria.

O baixo mundo que troveja e brama
só nos mostra a caveira e só a lama,
ah! só a lama e movimentos lassos...

Mas as almas irmãs, almas perfeitas,
hão de trocar, nas Regiões eleitas,
largos, profundos, imortais abraços.

(SOUSA, Cruz e. Poesias completas. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981. p. 158)

O texto confronta dois espaços para marcar a oposição “corpo e alma”.
a) Retire do texto os dois advérbios que explicitam esses dois espaços.
b) Transcreva duas expressões formadas por adjetivo(s) e substantivo que caracterizem esses espaços, identificando a que espaço cada uma se refere.

3. Explique a visão de corpo em relação a alma manifesta no poema de Cruz e Sousa.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente por escrito.
Todos os direitos reservados.

Gabarito

1. a) São muitas as características românticas presentes nos dois textos:
- Saudade da infância
"Ai! mocidade, És
tão veloz, e o
tempo não
descansa!"

"Depois de um longo
e tenebroso inverno,
Eu quis também
rever o lar paterno,
O meu primeiro e
virginal abrigo"

- Sentimentalismo exacerbado
"Entrei chorando
De quarto em
quarto, em busca
de ilusões"

"O pranto Jorrou-me
em ondas"

- Culto do sonho e da ilusão
"Entrei chorando
De quarto em
quarto, em busca
de ilusões!" Oh!
sonhos, sonhos
meus de claridade"

"Uma ilusão gemia
em cada canto Um
Gênio carinhoso e
amigo, O fantasma,
talvez do amor
materno"

- Forte subjetividade
"Por toda a parte as
pálidas visões!
Por toda parte as

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente por escrito.
Todos os direitos reservados.

lágrimas falando”

“Uma ilusão gemia
em cada canto,
Chorava em cada
canto uma saudade”

- Culto da saudade
“Meu Deus, como é
tamanha esta
saudade!...”

“Chorava em cada
canto uma saudade”

b) As características são estas:
- Rima rica (rima entre palavras de classes diferentes): antigo/abrigo; inverno/paterno; amigo/comigo; quanto/pranto
- Rima preciosa: (rima entre uma locução e uma palavra): há-de/saudade.
- Inversão sintática: Resistir quem há-de?
- Forma fixa do soneto

2. a) Os dois vocábulos que explicitam os espaços para marcar a oposição “corpo e alma” apresentada no texto IV são “cá” e “longe”.

b) As expressões formadas por adjetivo(s) e substantivo que caracterizam esses espaços são as seguintes:
– Espaço do corpo (“cá”): vã matéria; humana e trágica miséria; surdos abismos assassinos; atros destinos; flor apodrecida e deletéria; baixo mundo; movimentos lassos. (OBS.: Apresentar apenas uma expressão.)
– Espaço da alma (“longe”): claros astros peregrinos; dons divinos; grande paz; grande paz sidérea; almas irmãs; almas perfeitas; regiões eleitas; largos, profundos, imortais abraços. (OBS.: Apresentar apenas uma expressão.)

3. A visão de corpo manifesta no texto IV é caracterizada como inferior em relação a alma: o corpo constitui um obstáculo ao desenvolvimento da alma.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente por escrito.
Todos os direitos reservados.